

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

EVENTO COMO ESTRATÉGIA DE USO DE ESPAÇO PÚBLICO

Caso: Piscina de Ondas do Parque da Cidade/DF

ROCHA, N. P. Airton¹ – Instituto Federal de Brasília
RODRIGUES, A. S. Danielle² – Instituto Federal de Brasília
GROSSI, A. de A. Fernando³ – Instituto Federal de Brasília

RESUMO

Eventos em espaços públicos são ocupações que podem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e de uso do próprio espaço. Os eventos, ao ressignificar essas áreas, permitem que elas sejam reconhecidas como “pedaços” - lugar de lazer e cultura para grupos de pessoas de diferentes culturas, gêneros e classes sociais. Este trabalho analisa a ocupação de um pedaço, espaço público que se encontrava degradado embora faça parte da história do Distrito Federal e seja área tombada pela UNESCO: a Piscina de Ondas do Parque da Cidade (DF). Este trabalho apresenta, por meio de estudo etnofotográfico, como foi a ressignificação e o processo de ocupação deste espaço público por iniciativa cultural do coletivo “Ocupação Contém”.

Palavras-chave: *Espaço Público; Eventos; Piscina de Ondas; Etnofotografia, Ocupação Contém.*

¹ - Discente do curso de Tecnologia em eventos – *e-mail:* airtonplinio@gmail.com

² - Bacharel e mestre em turismo – *e-mail:* danielle.rodrigues@ifb.edu.br

³ - Especialista em docência do ensino superior – *e-mail:* fernando.grossi@ifb.edu.br

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

ABSTRACT

Public space events are occupancies that can improve the quality of life of individuals and of use the space itself. These events, by resignifying these spaces, allow them to be recognized as “spots” - places for leisure and culture for people of different groups of culture, gender, social classes. This study analyzes the occupation of a “spot”, a public space that used to be degraded even though it’s part of the Federal District’s history and is considered a landmark by UNESCO: Brasília’s Wave Pool in the Park of City. This study presents, through an ethnographic study, the process of resignifying and occupying this public space by a cultural initiative of the “Occupation Contains” collective.

***Keywords:** Public space; Events; Wave Pool; Ethnography; Occupation Contains.*

RESUMEN

Los eventos en espacios públicos son ocupaciones que pueden mejorar la calidad de vida de las personas y el uso de su propio espacio. Los eventos, al volver a significar estas áreas, les permiten ser reconocidos como “piezas”, un lugar de ocio y cultura para grupos de personas de diferentes culturas, géneros y clases sociales. Este documento analiza la ocupación de una pieza, un espacio público que fue degradado aunque es parte de la historia del Distrito Federal y es una área incluida en la lista de la UNESCO: la Piscina de Olas del Parque de la Ciudad (DF). Este trabajo presenta, a través de un estudio etno-fotográfico, cómo fue la resignificación y el proceso de ocupación de este espacio público por iniciativa cultural del colectivo “La Ocupación Contiene”.

***Palabras clave:** Espacio público; Eventos; Piscina de olas; Etnofotografía; Ocupación Contiene*

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz informações do processo de reutilização da Piscina de Ondas do Parque da Cidade Sarah Kubitschek, abordando o conceito de ocupação de espaços públicos, através de eventos. O brasileiro está cada vez mais ocupando espaços públicos com eventos gratuitos e culturais. A ocupação do Parque da Cidade, seja esta a ocupação da Piscina de Ondas, o do Carrera Kart ou da Nicolândia, além de outras áreas mostra que o Distrito Federal, e seus promotores de eventos, têm sido generosos na ocupação desses “pedaços urbanos”.

É o caso da “Ocupação Contém” que tirou a área da Piscina de Ondas do ostracismo e do abandono a que estava relegada, portanto uma condição de “zona de risco”, para recuperar o uso social deste espaço por meio de atividades culturais e de eventos. Assim, permitiu que uma parcela da sociedade local voltasse a frequentar uma área do Plano Piloto com a qual os habitantes locais, entre os anos 1960 e 1990, se identificavam. Pode-se dizer que houve ressignificação do local e que este processo utilizou como estratégia a atividade de Evento.

Segundo Santos e Vogel (1985) as ocupações de espaços públicos são “mecanismos de defesa e superação da população aos modelos urbanísticos impostos pelos planejadores”. Isso mostra que quando traz um novo propósito de uso, não se comete crime ou atividade desviante, o que acontece em Brasília em outras ocupações, por se tratar de um Patrimônio Cultural da Humanidade. A maneira como os frequentadores interagem com este recorte da paisagem local também altera espaço, mas pelo uso e não pela transformação física (obras).

Os eventos que ocupam espaços públicos na capital do Brasil influenciam a visibilidade da capital, uma vez que esta influência advém da ressignificação de espaços por ações culturais. E essas mostras têm o poder atrair olhos atentos que buscam nossa cidade por outros motivos (turismo de negócio ou cívico, por exemplo).

Este artigo se propôs a analisar um desses “cases” com o objetivo central entender como a atividade de Eventos pode contribuir para este processo de ressignificação, tendo como foco a Piscina de Ondas do Parque da Cidade, e a atividade “Ocupação Contém”. Esta análise se desdobra na comparação do uso do espaço Piscina de Ondas em sua época de parque aquático e se justifica de maneira científica e mercadológica por explorar o Evento

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

como um jeito de re-usar espaços urbanos antes degradados. Uma justificativa mais pessoal se dá pelo fato do autor ter afinidade com a metodologia adotada, no que cerne ao trabalho com fotografia.

2 ESPAÇO PÚBLICO

Segundo Serpa (2004) há vários estudos que têm como objeto o espaço público em que o mesmo é relacionado como expressão política. Para o autor:

O termo Espaço Público surge cada vez mais como o locus de uma base de discussão transversal às diversas ciências, suscitando permanentemente novas abordagens. Quer ao nível da abordagem da sua estrutura, função, projecto, o seu carácter semântico e social tem-se conduzido pelo estabelecimento de intercalar varias de estas perspectivas de análise, por se entender que o espaço público acarreta diversos significados e dimensões que não existem isoladas. (SERPA, 2004, p. 24).

Segundo Ascher (1995, citado por Serpa, 2004), o termo espaço público aparece pela primeira vez num documento administrativo em 1977 e está relacionado com a intervenção pública. Fala das áreas verdes que compõem as cidades e o cotidiano social da população, como ruas, praças, jardins e estacionamentos, ou seja, os elementos que correspondem ao planejamento urbano. O autor aborda ainda “que o espaço público é considerado como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (especialmente nas cidades capitalistas, onde a presença do privado é predominante), sendo de uso comum e posse coletiva, pertence ao poder público”. (SERPA, 2004)

Neste sentido, os espaços públicos são meios para a população os vivenciar de várias formas, fortalecendo ou não o grau de pertencimento quem têm sobre os mesmos. Eventos organizados em espaços públicos são um exemplo relevante de ocupação e de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e do próprio espaço. A partir dessa combinação as áreas urbanas podem ser conhecidas ou reconhecidas como novas áreas de lazer para grupos e pessoas de diferentes gêneros, culturas e classe social, permitindo diferentes interpretações e roupagens, tornando-as lugares únicos.

Analisar o conceito de espaço público vai no sentido de abordar a sua estruturação na

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

sociedade e, conseqüentemente, uma reflexão que o espaço público pode ser considerado recurso, produto e como prática (social, política, mobilizadora ou simbólica). Espaço público é uma abordagem sobre a apropriação e utilização deste, tanto em nível físico quanto simbólico. A transformação de espaços existentes por meio de projetos de eventos, como os culturais e educativos, podem influenciar a diversidade social e cultural do local, da cidade e até do país.

Eventos na Região Administrativa I de Brasília (Plano Piloto) com uso de espaço público têm sido recorrentes, a exemplo dos eventos de lazer e cultura na Piscina de Ondas do Parque da Cidade; na área externa do Museu Nacional da República; na Fundação Nacional de Artes (FUNARTE); no estacionamento do Estádio Nacional de Brasília (Mané Garrincha); na Torre de TV e nas entrequadradas, como a 312/13 Norte (Açougue Cultural T-Bone). Eles não só estão presentes no cotidiano da população de Brasília como ocupam e estimulam o uso coletivo e individual dos espaços. E têm-se tornado frequentes na agenda de lazer, cultural e esporte da cidade, por meio de ações organizadas por produtores de eventos, com reflexo nas mídias (TV, rádio, jornais) e redes sociais (facebook, instagram, etc.).

3 EVENTO, UMA VISÃO GERAL

Evento é um acontecimento que reúne pessoas com objetivos pré-estabelecidos E que devem aplicar técnicas de planejamento e organização. Segundo Ferreira (2011) evento é fato social que possui determinações – dadas por seus promotores - em relação à classificações e às tipologias. Portanto, considera-se evento como uma atividade multifacetada, cercada de possibilidades de fazer, realizar e promover ideologias e culturas, as quais aborda ou delas se apropria.

Os eventos no Parque da Cidade Sarah Kubitschek têm potencial econômico, visto que são movimentos de ocupação de espaço público com a venda de ingressos ou produtos na área da piscina foco deste artigo. A cadeia produtiva dos eventos é diversificada com um plural efeito de percepções. Por exemplo, o setor de alimentos e bebidas é apresentado fortemente em todos aqueles que ocorrem no parque (“*food trucks*”, vendedores ambulantes

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

de diversos ramos da economia - artesanato, roupas, sapatos, produtos, entre outros), e estes acabam atraindo público heterogêneo em faixa etária, nível de formação e local de moradia.

A Piscina de Ondas tem recebido famílias, de variadas características, em suas opções de lazer gratuito. Nakane (2000) afirma que, em eventos, o profissionalismo aliado ao planejamento são o segredo do sucesso. E que por meio de técnicas, criatividade, bom senso, dedicação e de um contínuo acompanhamento de todas as etapas existentes na realização do evento, o sucesso é o resultado. Para o autor, imprevistos acontecem e sempre vão acontecer, porém a elaboração de planejamento e de plano de ação adequados podem reduzi-los.

Richero (1999) observa que o êxito de qualquer atividade depende fundamentalmente das pessoas e das circunstâncias, incluindo onde se está, onde se quer chegar e o porquê de ir nesse caminho. Neste contexto deve-se primeiramente selecionar um objetivo para o evento, identificar os resultados desejados e, posteriormente, as ferramentas, métodos e atividades necessárias para chegar às metas.

Por ser ainda área em ascensão, os eventos podem contribuir para o desenvolvimento social e a integração cultural de um povo, promovendo o desenvolvimento de diversos segmentos econômicos no país. Nesta abordagem de evento em espaços públicos, ressalta um de seus objetivos que é o de democratizar áreas da cidade ao utilizá-las de forma criativa e de forma a melhorar a qualidade de vida de seus habitantes pela oferta, por exemplo, de atividades de cultura e lazer.

3.1 Eventos em espaços públicos

Cardoso (2002) diz que “qualquer lugar público, genericamente, é demarcado por diversos grupos sociais. Com seus comportamentos e códigos que estruturam linguagens culturais transformam estes espaços em lugares”. (p. 6) Esses lugares e seus usuários irão constituir, sem perder o caráter público, uma “quase identidade” em que o espaço (“coisa física”) que faz parte da “arquitetura urbana oficial, transforma-se num lugar social cuja existência vincula-se, exclusivamente, às ações humanas e as suas narrativas que o tornam vivo”. (idem)

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

As cidades modernas podem ser caracterizadas pelo fluxo e rotatividade de pessoas “das mais diversas origens que circulam por seus espaços onde manifestam as suas culturas, portanto o espaço público é por excelência o lugar da diversidade cultural”. (p. 4) Essas características estão presentes no espaço-objeto de análise neste artigo, a Piscina de Ondas, no centro de Brasília. Antes, um ente vivo da cultura e da identidade do brasiliense que a usava como local de encontro e lazer, em que aspectos multiculturais se mesclavam. Depois, com seu abandono pelas autoridades, virou “área morta”, sem uso social e comunitário; retrato no álbum de memórias de pessoas que, hoje, têm mais de 20 anos.

Certeau (in CARDOSO, 2002, p. 6) diz que “o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres”, o que fez com que a Piscina de Ondas, no período de seu abandono pelo poder público, perdesse a característica de lugar praticado. Já o que não a apaga da memória é um recado social que sempre volta na fala dos habitantes/contemporâneos.

No espaço público os cidadãos acabam “escrevendo” um texto urbano singular, “segundo as suas próprias histórias de vida, e que fazem ou farão parte de um espaço plural marcado por individualidades, subjetividades e, também, pelo coletivo”, diz Cardoso. Se o cotidiano se expressa por diferentes linguagens simbólicas, continua ela, se estas linguagens encontram um código comum, isto lhe confere “uma identidade e, conseqüentemente, o estabelecimento de uma rede social, a sociabilidade, entre os pares”. O que acaba definindo “um pedaço circunscrito num espaço urbano também específico”.

Citando Magnani, dirá que o que difere um bairro – ou um “pedaço” do bairro - da cidade é que:

os frequentadores não necessariamente se conhecem - ao menos não por intermédio de vínculos construídos no dia-a-dia do bairro - mas sim se reconhecem enquanto portadores dos mesmos símbolos, que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida semelhantes. (Magnani 1993: 50, in CARDOSO, p.7)

O que faria de um espaço específico um possível “território” social. Se já houver o reconhecimento da área como pública, explicará ele, poderá ser novamente demarcado “por vários grupos com suas distintas linguagens simbólicas, daí um mesmo espaço poder abrigar inúmeros pedaços” (p. 6). Esta categoria, “pedaço”, é do mesmo autor, o antropólogo José

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Guilherme Cantor Magnani, utilizado para descrever e explicar um tipo particular de relações sociais seja nos bairros da periferia e/ou centros urbanos de uma cidade. (p. 7)

4 METODOLOGIA

A caracterização da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser analisadas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (Lakatos, 2010, p. 159)

A natureza da pesquisa é aplicada, isto é, que visa gerar conhecimentos para que possa ocorrer aplicação prática, com vistas à solução de problemas específicos. Envolve interesses locais. Seu universo caracteriza-se pelo próprio espaço utilizado como objeto a ser pesquisado, onde foram coletados dados de naturezas distintas para fazer-se as análises. Outro instrumento de pesquisa foi a entrevista estruturada para captar informações e dados com André Pires, um dos fundadores da “Ocupação Contém”, visando conhecer mais a respeito do processo de reutilização do espaço público. Uma vez transcrita, a entrevista torna-se um documento.

Outra fonte de coleta de dados foi o Arquivo Público do Distrito Federal (APDF), visitado pelo pesquisador nos dias 14 e 15 de outubro de 2019, segunda e terça-feira respectivamente. No primeiro dia ocorreram dificuldades quanto à técnica de uso dos mecanismos do arquivo, cujo algoritmo de busca utilizava uma janela do programa Windows com 4 discos de partição: biblioteca, fotos, vídeos e documentos. As fotos não possuíam título, nem contexto, somente código de classificação que o pesquisador não dominava.

Contudo, superada a dificuldade, após orientação dos técnicos da instituição, no segundo dia foi possível recuperar as imagens e reportagens que acompanham este trabalho. É preciso dizer que o material original, em sua versão física (papéis, microfilmes, fotos e outros), fica num cofre de segurança e que os pesquisadores têm acesso somente ao arquivo digital. Neste, as pastas “biblioteca” e “vídeos” não guardavam informações sobre a piscina

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

de ondas; as fotos e reportagens abaixo foram descobertas, no segundo dia de pesquisa, após busca aleatória na pasta “fotos” e “reportagem”.

Para a coleta de dados foi formulado um roteiro de entrevista para ser aplicado junto aos idealizadores do “Ocupação Contém”, entrou-se em contato com os mesmos um dos fundadores, mas eles não se encontravam na cidade. Desta forma, foi repassado o roteiro de entrevista de questões abertas por e-mail, o que resultou em um relato e não a entrevista propriamente dita, visto que a mesma prevê conversas pessoalmente entre pesquisador e entrevistado para a obtenção de informações acerca do objeto de estudo.

A análise de dados aconteceu utilizando-se de dois métodos distintos, o primeiro foi a etnografia cujo foco é o estudo de grupos sociais em suas características antropológicas, sociais e culturais. Se tal estudo se utiliza da fotografia para o registro de situações, o trabalho etnográfico se torna etnofotográfico. Um produto visual que pode ser inserido em trabalhos científicos ou publicação, e será caracterizado como objeto de estudo, pesquisa ou ilustração, uma vez que os “parâmetros adotados na realização de um trabalho etnofotográfico seguem a linha da Antropologia Visual”. (ANDRADE, 2007, p.139).

4.1 Foco na imagem, a fotoetnografia

A escolha pelo método da Etnofotografia ou Fotoetnografia se deu pela afinidade do pesquisador com o mundo audiovisual, especialmente a fotografia. Tradicionalmente o método de investigação antropológica segue itinerário que utiliza técnicas de coleta de dados, tais como a entrevista, o questionário e a observação. Contudo, o desenvolvimento da tecnologia tem permitido o registro em meios audiovisuais, como a fotografia, desde o final do século XIX (JORGE & TIBALLI, 2007, P.63).

Assim, não é novidade “a relação da fotografia com a produção do conhecimento das ciências humanas” (idem). Os autores acrescentam que a natureza não-verbal da imagem permite a “representação do universo observado, sem que sejam necessárias indagações verbais que, muitas vezes, interferem negativamente no conjunto observado”. (idem, p.64) O retrato será feito do ponto de vista do observador, será um recorte da cena- espacial e

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

temporal – do que quer destacar, leitura que “resulta da interação sujeito/objeto, explícita e inerente ao ato de fotografar”. Nesta observação o pesquisador está evidente, se mostra por si e pelo objeto que utiliza para realizar o registro da cena: a máquina fotográfica:

O pesquisador/fotógrafo objeto de observação, colocado no campo ótico do grupo que ele observa, possibilita também a construção do diálogo referente aos objetivos a serem alcançados pela pesquisa. O pesquisador dificilmente escapará às indagações a respeito da fotografia de modo geral e do destino que será dado às imagens do grupo social fotografado. (idem, pg.68) Neste processo o pesquisador-fotógrafo deve ir a campo antes de documentar, para realizar o levantamento prévio do ambiente (ou situação) e este recorte ou seleção funcionará como levantamento prévio à situação que estudará: o ambiente, os ângulos favoráveis ao registro, o estudo da luz natural, etc., se antecipando às situações (idem, p.69)

5 A PISCINA DE ONDAS, UM PEDAÇO SOCIAL

Pelos registros no Arquivo Público do Distrito Federal é possível descobrir que a piscina de ondas era espaço privilegiado de lazer do brasiliense nos primórdios da cidade, em especial de grupos organizados (asilos, creches, etc.) em seus fins-de-semana. Pode ser entendida, ainda, como a “cópia” de um espaço de memória, as ondas do mar do Rio de Janeiro. Esta é uma possibilidade, pois o parque da Cidade se localiza próximo ao Cruzeiro, bairro e Região Administrativa onde se localizou a primeira escola de samba da cidade, a Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (ARUC), criada em 1961, e para onde vieram os primeiros funcionários públicos federais cariocas transferidos para a Capital Federal. Como se pode observar no depoimento da jornalista Samanta Sallum:

Um dos primeiros lugares que conheci em Brasília, quando cheguei aqui, foi a Piscina de Ondas do Parque da Cidade. Eu tinha 13 anos, havia-me mudado com a família do Rio de Janeiro para cá, uma história semelhante à de muitos que vieram morar aqui. Meu pai é servidor público e tinha sido transferido para a capital federal em 1986. Fomos conhecer o Parque e sua piscina. Não vou esconder o sentimento de revolta adolescente que sentia. Fui de cara amarrada e, quando cheguei lá e vi a piscina, fiquei com vontade de chorar lembrando-me da praia e dos meus

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

amigos de escola... Brasília foi-me seduzindo, ficando animada, agradável, alegre. Eu, que tinha iniciado uma contagem regressiva para voltar para o Rio de Janeiro, já havia abandonado o calendário. O Rio foi ficando para trás, e se tornando apenas as minhas férias de verão. (OLHAR BRASÍLIA, 2018).

Quanto ao público que frequentava o espaço, pode-se observar que era de convivência de famílias, devido à presença de muitas crianças, conforme se pode verificar em matérias jornalísticas e fotos de época. Analisando reportagem (abaixo) vê-se que registra que no espaço era comum a realização de colônias de férias do Governo do Distrito Federal, mais conhecida como “Semana da Criança”, que levavam alunos da rede pública de ensino para o Parque da Cidade Sarah Kubitschek.

Imagem 1: Reportagem Correio Braziliense de 1985



Fonte: ArPDF¹, 2019

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Imagem 2: Reportagem de “ Y. Mariuchi” de 1985



Fonte: ArPDF¹, 2019

A presença e circulação de pessoas na área da Piscina de Ondas era algo comum. Pensando nisso, Juan Pratginestós fez um ensaio intitulado “Beira da Piscina” no qual fotografou a área da Piscina de Ondas durante uma década e acabou conquistando o extinto “Prêmio BRB- Arte”.

Imagem 3: Concurso fotográfico



Fonte: ArPDF¹, 2019

JORNAL DE BRASÍLIA
Data: 24-09-87
Página: 02
Biblioteca da F.C.O.F.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

Para realizar a foto, Pratinestós subiu na cadeira do salva-vidas e usou uma lente grande angular, o aspecto da foto aparenta ser drone, mas é impossível visto que o aparelho ainda não havia sido inventado em 1994. Tratando-se do espaço, assim como tudo na vida, nem tudo são “rosas”. Em algumas ocasiões faltavam itens básicos para se refrescar, e nem mesmo os C\$ 5 (cruzados) da época eram suficientes para uma compra como registrava outra reportagem de época (abaixo)

Imagem 4: Case de insucesso em novembro de 1986



Fonte: ArPDF¹, 2019

A Piscina de Ondas do Parque da Cidade Sarah Kubitschek resgata a memória afetiva de diferentes gerações de brasilienses, por ter sido atração turística durante 19 anos. Enquanto estava abandonado, o local acumulou água da chuva e lixo, virando foco do mosquito *Aedes Aegypti*.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Imagem 5: Olha o Aedes, aí gente!



Fonte: Correio Braziliense/ Divulgação

Desde sempre ocorreu a promoção de eventos na Piscina de Ondas, exemplo foi o “Festival do sorvete” promovido pelo Centro Espírita Fraternidade Allan Kardec no dia 7 de setembro de 1987. E exatamente 22 anos após a realização do “Festival do Sorvete” na data da Independência do Brasil, viria a ser realizado o Festival “Ocupa!” no mesmo espaço. O dois tratam de festivais, mas diferentes no foco e público, pois um tem cunho lúdico e familiar, e o mais recente, cunho artístico e cultural.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Imagem 6: Sorvete & piscina



Fonte: ArPDF¹, 2019

Imagem 7: Flyer Ocupa!



Fonte: Facebook Ocupação Contém

5.1 DA PISCINA DE ONDAS PARA O ESPAÇO CONTÉM

Imagem 8: Idealizadores do projeto “Ocupação Contém”



Fonte: METRÓPOLES/Divulgação, 2019

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Abaixo, entrevista com um dos idealizadores do projeto “Ocupa”, o produtor cultural André Pires (segundo da esquerda pra direita). Esta entrevista foi editada para manter apenas o recorte de interesse da pesquisa.

1- Como foram as negociações (trâmite) com o GDF. No caso de contrato quais itens não econômicos foram ofertados ou pedidos?

R- Sempre foi muito positivo e fortalecemos nossa relação com o GDF. Acredito que isso ponto é importante, pois no fundo no fundo você tem duas opções: ouve e tenta entender ou atender as demandas do governo ou cria atrito e embate com o GDF. Desde o início buscamos o diálogo, entender as necessidades, e utilizar o espaço em benefício da população. Ouvimos o governo no sentido da inserção de projetos que eles tivessem ou queriam executar. E o Governo, quando ele te apoia, acaba sendo um patrocinador porque arca com alguns custos. E ganha de volta um espaço abandonado há mais de vinte anos, com questões de sanitização, segurança e pequenas obras de revitalização. Então, um apoio foi a segurança em volta do espaço, seja com a Polícia ou com a segurança do Parque da Cidade. Também ajudaram com a CEB e a Caesb para auxiliar trâmites para que pudéssemos operar, visto que o espaço já estava com uma infraestrutura muito detonada.

2- Com o que a "Ocupação Contém" comprometeu-se em relação ao espaço da Piscina de Ondas? E qual foi a contrapartida do GDF?

R - Essa pergunta não tem uma resposta clara de acordo com o sentido de negociação fechada. Foi mais o projeto em si, o que a gente trouxe, expondo todos os pontos positivos que isso vai trazer para a cidade. Ao ressignificar o espaço você cria na população uma sensação de que tá resgatando algo da memória afetiva, o que faz com que aumente a confiança das pessoas com relação à cidade, com relação ao próprio povo. Elas começam a se sentir pertencentes àquele espaço. Sem contar que também você acaba com algumas mazelas

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

criadas em dinâmicas sociais, pois trata-se de um lugar muito grande e abandonado no centro da cidade, que vira foco de diversas coisas ruins pra comunidade.

3- Porque vocês se interessaram pelo espaço da piscina de Ondas?

R- O Sandro, um dos sócios responsável pela parte artística e de curadoria, há muito tempo produz eventos na cidade e sempre teve o sonho de fazer alguma coisa ali. Mas para que pudéssemos utilizar aquele espaço precisávamos de um nível de maturidade em nossos projetos. Há mais de dois anos que a gente conversava sobre a Piscina de Ondas, pois é espaço único, muito emblemático, importante para a sociedade e também um holofote, nacional.

4- Em que o espaço contribui para a ocupação dele?

R – Ser uma coisa única e muito legal de Brasília: ter uma piscina de ondas. A estrutura por si só é linda, é um terreno grande (tem 1 hectare) e fica no centro da cidade. Isso por si só já é ótimo! Além disso, o Parque da Cidade é o maior parque urbano em atividade do mundo, perde para um parque da Rússia, se não me engano, só que ele não é utilizado mais. Depois, é um privilégio poder ocupar um espaço desses numa cidade com a nossa, que é uma grande cidade, uma capital de um grande país do mundo.

Além disso, é uma construção que tem mais de 40 anos e até hoje, é claro, salvo a depredação dos últimos 21 anos⁴ (sic) que ela foi abandonada mesmo, ainda tá tudo inteiro: maravilhoso o piso original e todas as estruturas da porta, ainda de pé e funcionais. Foi uma obra digamos assim, muito resiliente, e junto à essa resiliência vem a resiliência afetiva também, porque sempre foi uma coisa muito emocional mesmo pra Brasília e pro Brasil. Era um palco perfeito para se colocar um público ali, seja pra assistir filme ou show tudo isso daí ajuda muito também.

⁴ Segundo levantamento são 22 anos de abandono.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

5- A Piscina de Ondas nos anos 70 era novidade, nos anos 80 tinha tornado-se "cartão postal" da cidade e agora em 2019, o que a Ocupação Contém agregou à este histórico?

R- Acho que essa pergunta mistura as coisas que falei. A Piscina de Ondas foi um lugar icônico na memória do brasiliense e do brasileiro e, por conta disso, se tornou esse emblema, ícone, mito de coisa mágica que acontecia aqui.

Somente algumas pessoas vivenciaram isso, a maioria dos que vivem em Brasília, hoje, não tiveram essa oportunidade. Então existia esse burburinho e uma imagem, digamos assim, no inconsciente, no subconsciente do brasiliense. Uma ocupação cultural ali naquele espaço faz com que seja devolvida à população um ícone, uma memória. Muitas pessoas tiveram ali momentos marcantes de suas infâncias, famílias. Teve um casal que foi comemorar, acho, 30 anos de casados durante um de nossos eventos. Depois, se as coisas acontecem e são abandonadas, deixadas para trás, a gente perde nossa identificação mesmo de ser brasiliense e de ser brasileiro.

6- Com suas palavras, faça uma descrição atual do espaço da Piscina de Ondas?

R- A Piscina de Ondas, hoje, é muito semelhante ao que era antes porque a experiência das pessoas estão lá. E tem a estética, o conceito da Piscina de Ondas, e a gente não acabou ou mudou isso com a reforma, mas deixamos mais evidente. Realmente, lutamos para trazer esse resgate, essa memória afetiva que existia de lá. Isso é ocupar, ressignificar. Por exemplo, a entrada com as catracas, a bilheteria, tudo permaneceu os mesmos. Os lava-pés ficaram, e a gente criou instalações sensoriais para as pessoas sentirem a sensação parecida ao que sentiriam como era antes. E a própria piscina é o lugar de concentração das pessoas.

A gente trouxe também nossas cadeiras de praia, que não teria nenhum tipo de melhor mobília para as pessoas se sentarem ali. É muito emblemático numa cidade que não tem praia ter uma piscina de ondas, dá as cadeiras de praia ali, que resgata essa magia.

Virou um lugar que funciona como uma praça de convívio, que a piscina de ondas antigamente tinha. Na época as pessoas podiam combinar de se encontrar lá todo domingo.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Agora, com o Contém, também criou-se uma coisa parecida. O espaço preserva uma grande dimensão do que era essa experiência de antes. Inclusive os grafites feitos durante a época de abandono, que também têm impacto cultural importante, mantivemos. Nosso trabalho principal foi no sentido de ressignificar o espaço e trazer uma nova forma da pessoa coabitar ali dentro.

5.2 ETNOFOTOGRAFIA- DA PISCINA DE ONDAS AO “CONTÉM”

As imagens apresentadas a seguir mostram as transformações do espaço físico da piscina antes e após a ocupação proposta, para uma melhor avaliação do trabalho desenvolvido. A imagem 9 nota-se a presença de água somente ao fundo. A imagem 10 foi tirada no fim da tarde e possui mais pessoas. Ao longo desses anos houve uma arborização feita pela administração do Parque da Cidade Sarah Kubitschek.

Imagem 9:



Fonte: ArPDF¹, 2019

Imagem 10:



Fonte: Instagram @shakeitbsb, 2019

A preferência pessoal do pesquisador é a imagem 11, a mais divertida, mais família. Pelo que se vê na imagem 12, evento familiar não é boa definição. Seria algo mais adulto, ou melhor, encontro de amigos.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Imagem 11:



Fonte: ArPDF¹, 2019

Imagem 12:



Fonte: Instagram @ocupacaocontem, 2019

Aqui o foco da imagem fotográfica é a paisagem como todo, porque percebe-se a divergência passado-presente em relação à forma de ocupar o espaço. Na imagem 13 nota-se uma aglomeração de pessoas ao fundo e na 14, a aglomeração é geral.

Imagem 13:



Fonte: ArPDF¹, 2019

Imagem 14:



Fonte: Instagram @shakeitbsb, 2019

Ao contrário das outras comparações, as imagens 15 e 16 foram tiradas na mesma época. Uma foi obtida na página Histórias de Brasília e a outra pelo Arquivo Público do Distrito Federal. Uma imagem é colorida (editada posteriormente) e a outra é o registro natural sem passar por edições.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Imagem 15:



Fonte: Facebook Histórias de Brasília

Imagem 16:



Fonte: ArPDF¹, 2019

Segundo Sandro Biondo, um dos sócios da Ocupa, um dos objetivos quanto à piscina de ondas é que se quis ressignificar o espaço, “mas sem descaracterizar, sem tirar essa memória que está expressa nas pichações e nos grafites e também vamos transformar a Piscina de Ondas em um espaço de convivência. Nosso foco é trazer de volta a Brasília um local que andava esquecido.”

Imagem 17:



Fonte: ArPDF¹, 2019

Imagem 18:



Fonte: Instagram @shakeitbsb, 2019

A imagem 19 desencadeia uma perspectiva de enquadramento fotográfico, visto que as poucas pessoas se sentem de outra forma, sentem-se como se fizessem parte de algo maior. Esse algo maior seria a Piscina de Ondas, como nota-se a Piscina está quase vazia o que raramente acontecia. Na imagem 20 presencia-se um luau ao pôr do sol.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Imagem 19:



Fonte: ArPDF¹, 2019

Imagem 20:



Fonte: Instagram @shakeitbsb, 2019

Todos os registros fotográficos da esquerda são bem parecidos: todos monocromáticos, diurnos e enquadrando dezenas de pessoas em um momento de lazer aquático. Já os da direita (exceto a imagem 16) são festas noturnas, ou com o sol já se pondo.

Imagem 21:



Fonte: Wilson Pedrosa/ CB

Imagem 22:



Fonte: Instagram @shakeitbsb, 2019

A situação estava preocupante, pois além de ser um grande foco do mosquito *Aedes Aegypti*, o espaço tornou-se abrigo para pessoas em situação de rua. Pensando em sua reativação, a “Ocupação Contém” através da arte e gastronomia reativou o espaço. Este foi abraçado pelo movimento cultural como cenário de festas e de ensaios fotográficos e vem ganhando visibilidade e recebendo vários eventos distintos.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Imagem 23:



Fonte: Breno Fortes/CB/DA Press.

Imagem 24:



Fonte: Facebook Contém, 2019.

Sempre existiu comércio de bebidas e de lanches rápidos na Piscina de Ondas, atualmente com os belos containers da Ocupação Contém e food trucks itinerantes. Quase todas as fotos apresentam o mesmo local, mas sob perspectiva diferente. A piscina cheia de água agitada à esquerda e a piscina cheia de gente agitada à direita.

Imagem 25:



Fonte: Instagram @ocupacaocontem, 2019.

Imagem 26:



Fonte: Instagram @ocupacaocontem, 2019.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em suas comparações de registros fotográficos da Piscina de Ondas e da “Ocupação Contém”, permite verificar a eficácia da ressignificação do espaço a partir do uso de Evento como fator preponderante de revitalização de “recorte urbano”, ou “espaço público”, conforme verificado na bibliografia.

Evento muda a área urbana com cultura e diferentes interpretações e roupagens sobre essas áreas. A Piscina de Ondas hoje está reativada e produzindo eventos constantemente, trazendo à tona a aplicabilidade dos eventos em espaço público.

É extremamente difícil analisar os registros fotográficos, porque cada foto é um universo diferente, e nessas duas décadas que foram passadas, muitos aspectos mudaram. O método etnofotográfico não é uma ciência exata, mas com o auxílio da entrevista estruturada com André Pires, um dos fundadores da “Ocupação Contém”, visou-se conhecer mais a respeito do processo de ressignificação do espaço público.

Conclui-se que a ocupação da Piscina de Ondas, proporcionou um resultado positivo apresentando-se como ótima opção de eventos culturais, “agitando” a noite brasiliense.

7 REFERÊNCIAS

BONI C. Paulo; MORESCHI B. Maria **Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico** - Doc On-line, n.03, Dezembro 2007, Disponível em http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_paulo_cesar_boni.pdf, acessado em 19/09/2019

BRASÍLIA, ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, 2019. <http://www.arpdf.df.gov.br>.

BRASÍLIA ENCONTRO . Disponível em: [ttp://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2013/09/03/interna_revista,815/retratos-da-cidade.shtml](http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2013/09/03/interna_revista,815/retratos-da-cidade.shtml) Acesso em: 06/11/2019

CARDOSO H. Silvia, **Entre a imagem e a palavra: um certo cotidiano na cidade de São Paulo**, trabalho apresentado pelo Departamento de Mídias/Instituto de Artes/Unicamp Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, ao XXV Congresso

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. Setembro. 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP8CARDOSO2.pdf , acessado em 25/10/2019

FERREIRA, A. B. de Holanda. Aurélio Júnior: **Dicionário escolar da língua portuguesa - 2. ed.** ; Curitiba: Editora Positivo, 2011.

FORTES , G. Waldyr e SILVA R. B. Mariângela. **Eventos: Estratégias de planejamento e execução.** São Paulo: Summus, 2011

GLOBOPLAY. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7641991/> Acesso em: 10/11/2019

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org). **Imagem e Memória, ensaios em Antropologia visual.** Rio de Janeiro : Garamond, 2001.

KOTLER, Philip; REIN, Irving. **Marketing público.** São Paulo: Makron, 1995, p. 221

LAKATOS, M. Eva e MARCONI A. Marina, **Fundamentos de metodologia científica - 7. ed.** - São Paulo : Atlas, 2010

MAGNANI, José G.C. **Quando o Campo é a Cidade: Fazendo Antropologia na Metrópole**, in: Magnani, José (org). Na Metrópole. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 1996

METRÓPOLES. Disponível em : <https://www.metropoles.com/entretenimento/ocupacao-contem-mimobar-chega-a-piscina-de-ondas-do-parque-da-cidade> Acesso em 06/11/2019

NAKANE, Andrea. **Técnicas de organização de eventos.** Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

OLHAR BRASILIA. Disponível em: <http://www.olharbrasil.com/2018/05/15/30-anos-depois-de-volta-a-piscina-de-ondas/> Acesso em 11/11/2019

RICHERO, Alicia. **Eventos: guia practica para su planeación y ejecución.** México: Trillas, 1999.

SANTOS, C.N.F, Vogel A. - **Quando a Rua vira Casa: A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro** – 3ª edição – São Paulo – 1985 – ISBN 9788522812523

SERPA, A. **Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica.** Revista GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n.15, p.21-37, 2004.

TIBALLI A. F. Elianda; JORGE E. Luiz. **A etnofotografia como meio de conhecimento no**

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

campo da educação. Habitus, Goiânia, v. 5, n.1, p. 63-76, 2007, disponível em:
<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/377/314>, acesso em 20/09/2019

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

Anexo 1

Roteiro de entrevista

- 1- Como foram as negociações (trâmite) com o GDF. No caso de contrato quais itens não econômicos foram ofertados ou pedidos?
- 2- Com o que a "Ocupação Contém" comprometeu-se em relação ao espaço da Piscina de Ondas? E qual foi a contrapartida do GDF?
- 3- Porque você interessou-se pelo espaço da piscina de Ondas?
- 4- Em que o espaço contribui para a ocupação dele?
- 5- A Piscina de Ondas nos anos 70 era novidade, nos anos 80 tinha tornado-se "cartão postal" da cidade e agora em 2019, o que a Ocupação Contém agregou à este histórico?
- 6- Com suas palavras, faça uma descrição atual do espaço da Piscina de Ondas?